

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
COMUNICAÇÃO SOCIAL – BACHARELADO EM JORNALISMO
VINÍCIUS RAMOS DA SILVA

FUTEBOL E RÁDIO: a sintonia que emociona o Sul de Minas

Varginha/MG

2021

VINÍCIUS RAMOS DA SILVA

FUTEBOL E RÁDIO: a sintonia que emociona o Sul de Minas

Relatório de produto final apresentado ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Marco Antônio da Silva Leite.

Varginha/MG

2021

VINÍCIUS RAMOS DA SILVA

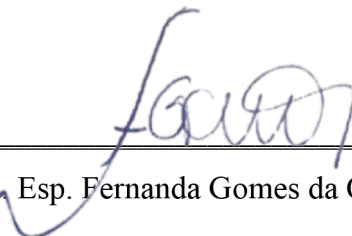
FUTEBOL E RÁDIO: a sintonia que emociona o Sul de Minas

Relatório de produto final apresentado ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Marco Antônio da Silva Leite.

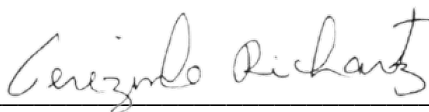
Aprovado em 06/12/2021



Prof. Esp. Marco Antônio da Silva Leite



Profa. Esp. Fernanda Gomes da Costa Queiroz



Profa. Dra. Terezinha Richartz

AGRADECIMENTOS

A Deus, à minha família e aos professores, que me deram base, forças e conhecimentos necessários para que este momento chegasse.

RESUMO

O rádio é um meio de comunicação de massa que ainda atinge um alto número de pessoas, muito pela facilidade e praticidade para se ouvir a programação das variadas emissoras. Boa parte da programação de algumas frequências gira em torno de programas esportivos, sobretudo do futebol que, ao juntá-lo com o rádio, se torna uma mistura de grandes audiências, seja nas capitais ou no interior, como é o caso do Sul de Minas Gerais, que respira o esporte ligado ao rádio. O objetivo do trabalho é apresentar um produto em formato de vídeo documentário, que trate dessas duas paixões, mostrando como o meio faz para que o sentimento da emoção seja aflorado nos ouvintes, além de homenagear os profissionais desse meio de comunicação quase centenário em terras brasileiras. Para isso, o documentário *RÁDIO E FUTEBOL: a sintonia que emociona o Sul de Minas* buscou entrevistar narradores esportivos da região sul mineira, em que, em pesquisa explicativa, puderam contar, com relatos próprios, o porquê de inúmeras pessoas ainda sintonizarem nas emissoras de rádio para acompanhar uma partida de futebol. O documentário ainda mostrou que, apesar do advento da internet, o rádio pode persistir e sobreviver em meio à tecnologia.

Palavras-chave: Rádio. Transmissão esportiva. Sul de Minas.

ABSTRACT

Radio is a way of mass communication that still reaches a high number of people, largely because of the ease and practicality of listening to the programming of various stations. Much of the programming on some frequencies revolves around sports programming, especially football, which, when combined with radio, becomes a mixture of large audiences, whether in the capitals or in the countryside, as is the case in South of Minas Gerais, who breathes the sport linked to radio. The objective of the work is to present a product in documentary video format, which deals with these two passions, showing how the medium makes the feeling of emotion to be brought to the attention of listeners, in addition to paying homage to the professionals of this almost centenary medium in Brazilian land. For this, the documentary RADIO AND FUTEBOL: the tune that thrills the South of Minas sought to interview sports narrators from the southern region of Minas Gerais, in which, in an explanatory research, they were able to count, with their own reports, why countless people still tune in to the stations of radio to follow a football match. The documentary also showed that, despite the advent of the internet, radio can persist and survive amid technology.

Keywords: Radio. Sports broadcast. South of Minas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 A chegada do futebol e do rádio no Brasil e as primeiras transmissões locais	9
2.2 Processo de comunicação em uma transmissão esportiva no rádio.....	13
2.3 A afeição radialista dos profissionais do Sul de Minas Gerais	14
3 O DOCUMENTÁRIO.....	17
3.1 Produção de um documentário.....	17
3.2 Descrição do produto.....	18
3.3 Roteiro.....	20
4 PRÉ-PRODUÇÃO.....	21
4.1 Pesquisa e planejamento.....	21
4.2 Personagens.....	22
4.3 Técnicas empregadas nas entrevistas.....	23
5 PRODUÇÃO.....	24
5.1 Equipamentos utilizados nas gravações.....	24
5.1.1 Captação de vídeo.....	24
5.1.2 Captação de áudio.....	24
5.2 Decupagem.....	25
6 PÓS PRODUÇÃO.....	26
6.1 Edição.....	26
6.1.1 Elementos visuais.....	27
6.1.2 Trilha sonora.....	27
6.2 Finalização e disponibilização do material.....	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICES.....	33
Apêndice A – Roteiro.....	33

1 INTRODUÇÃO

Ao falarmos de transmissão de partidas de futebol no rádio, muitas pessoas imaginam narradores que falam rápido e que mesclam um emaranhado de termos, o que, na verdade, não é apenas isso. Ao longo dos quase 100 anos de história do rádio brasileiro e desse ‘casamento’ com o esporte, as formas de narrar um jogo se modificaram bastante até chegar à maneira que conhecemos hoje: transmissões regadas a emoções.

Com a ascensão do futebol e com o rádio se tornando comum nas casas dos brasileiros, passou a se notar que cada Estado já tinha características de narrar que poderiam se diferenciar dos outros, uma espécie de identidade. Ao longo dos anos essa evolução persistiu, mas o objetivo de se criar uma imagem do campo de jogo na imaginação do ouvinte e levar a emoção em lances marcantes eram elementos presentes em todas as localidades.

Em Minas Gerais não foi diferente, e a região sul se destaca nessa história, onde hoje os mais de 2 milhões de habitantes possuem a herança de uma população que sempre foi apaixonada por futebol e rádio, onde times regionais se tornaram tradicionais no cenário nacional e onde grandes nomes do rádio brasileiro fizeram escola. Segundo o *site radios.com*, duas das três emissoras de rádio de maiores audiências do interior mineiro são do Sul de Minas.

O vídeo documentário *FUTEBOL E RÁDIO: a sintonia que emociona o Sul de Minas* visa contar um pouco desta história, através de relatos de narradores esportivos de emissoras de rádio da região, que transmitem partidas de futebol de clubes locais para um grande número de torcedores ouvintes. O filme também aborda como esses profissionais se preocupam em aflorar a imaginação e despertar o sentimento emotivo do torcedor, elementos fundamentais que não podem faltar em uma transmissão de futebol no rádio.

Mas décadas após a era de ouro do rádio, na década de 1930, após as primeiras transmissões de partidas de futebol à cores na TV brasileira, em 1972, com a chegada da internet na década de 90, ou hoje com o advento da mesma, os narradores ainda conseguem manter viva essa magia do rádio que emociona os ouvintes, sobretudo no Sul de Minas?

Através de relatos de profissionais que atuam na região, o produto tem o objetivo de esclarecer como eles buscam afetar os ouvintes, positivamente, através das transmissões com proximidade e interatividade, além é claro, da emoção. O produto também tem o viés de prestar homenagem à classe e deixar uma pequena mensagem de conscientização e valorização sobre a importância deste trabalho, que além de informar, pode mexer, de forma positiva, com os sentimentos dos ouvintes torcedores.

Seguindo o roteiro proposto, a ideia inicial foi realizar uma pesquisa explicativa, uma entrevista com esses profissionais, onde eles poderiam relatar os possíveis fatores que contribuem para esse afeto entre narrador e ouvinte, além de mencionar os desafios e curiosidades da profissão. Após colhidas as informações, foi dado início à produção do material final, ou do vídeo documentário, proposto para se chegar ao objetivo.

O trabalho foi dividido em etapas que visam explicar o processo de produção, desde os pontos iniciais, passando pela ideia da pesquisa explicativa, até chegar aos pontos mais cruciais de finalização do material. Nas entrelinhas do relatório também são abordados elementos como produção, pré e pós, bem como equipamentos utilizados, estratégias de captação e edição do produto.

O capítulo seguinte propõe um breve resumo histórico sobre a chegada do esporte ao Brasil, baseada nos primeiros relatos, bem como a chegada da rádio e as primeiras transmissões esportivas através da radiodifusão. No terceiro foi abordado algumas técnicas para se produzir um documentário, além de uma breve descrição sobre a produção do material *FUTEBOL E RÁDIO: a sintonia que emociona o Sul de Minas*.

No quarto capítulo são explanadas as etapas que antecederam o início da construção do vídeo final, passando pela pesquisa e planejamento até se chegar ao tema, bem como o contato com personagens e técnicas usadas nas entrevistas. Pontos fundamentais para a produção do documentário, que é tratada no quinto capítulo, com os métodos de captação de áudio e vídeo, além da decupagem do material bruto para seleção de trechos marcantes da entrevista.

Já no sexto, na pós-produção, a etapa de edição é esclarecida em vários pontos, já que é um dos momentos de maior importância na confecção do vídeo final, onde todos os materiais brutos ganham vida e identidade. No sétimo e último capítulo, os resultados da pesquisa são esclarecidos e um parecer geral sobre a produção do documentário é abordado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A chegada do futebol e do rádio no Brasil e as primeiras transmissões locais

O esporte e a radiodifusão já possuem um relacionamento quase centenário e ambos evoluíram muito desde os primórdios. Essa união se deu muito bem e por vários anos foi a principal forma em que os torcedores de clubes de futebol, seja das capitais ou do interior, buscavam acompanhar as partidas. Quem chegou primeiro ao Brasil foi o futebol que, segundo relatos, chegou ao país no final do século XIX por intermédio do estudante paulista Charles Miller, que morou por alguns anos na Inglaterra, terra natal do esporte, e que trouxe alguns utensílios do jogo na mala.

No velho continente, Miller foi destaque nos estudos e também nos torneios de futebol que disputou defendendo as instituições de ensino por onde passou. Na volta, segundo John Mills (2005, p. 24), Miller trouxe duas bolas de capotão fabricadas por uma empresa de Liverpool que teriam sido utilizadas em partidas disputadas por ele, além de peças de uniforme do Banister Court School e do St. Mary's, clubes que ele defendeu.

O jovem estava disposto a apresentar e praticar o futebol com os amigos e conhecidos do Brasil e, para isso, também trouxe um livro de regras da *Association Football*, órgão que regia o esporte na época. Essa apresentação aconteceu em 1894 na cidade de São Paulo e logo se tornou popular na cidade, no estado e no país. Essa evolução persiste e hoje o futebol é o esporte mais praticado no país, o que para Mills (2005), fruto da sorte dos brasileiros que receberam o futebol como um presente que mudaria a história esportiva do país.

Que maior tributo a Banister Court School poderia ter prestado a um aluno que se destacou não somente por seu caráter, mas também nos estudos, e especialmente nos esportes, durante sua trajetória escolar? [...] Sorte do futebol brasileiro, ele retornava a sua terra natal trazendo na mala tesouros de um esporte cujo impacto nem imaginava que fosse causar no povo brasileiro. (MILLS, 2005, p. 25).

Após certo tempo dessa chegada triunfal ao território nacional e a apresentação do esporte, começaram a surgir alguns clubes que tinham o interesse de implementar a prática do futebol nas próprias dependências. Um exemplo foi o São Paulo Athletic Club, criado em 1888 focado no críquete, esporte popular da época, mas que por indicação de Miller, sócio do clube, viu o futebol ser o esporte mais requisitado por parte dos sócios, ultrapassando a marca de adeptos de todas as outras modalidades oferecidas pelo clube.

O futebol foi se expandindo nacionalmente e outros clubes foram surgindo ao decorrer dos anos já com a prática do esporte, como por exemplo o Mackenzie College, fundado em 1898 em São Paulo, o Sport Club Germânia e o Internacional de São Paulo, que surgiram no ano seguinte, além do gaúcho Sport Club Rio Grande (considerado oficialmente o clube mais antigo do país e que tem a data de fundação como ‘dia do futebol’, celebrada em 19 de julho) e da tradicional Ponte Preta, de Campinas, clubes fundada em 1900, fechando a lista de clubes pioneiros no esporte, fundados ainda no século XIX. (UNZELTE, 1999).

Esses foram os primeiros a surgirem no cenário futebolístico brasileiro ainda de forma amadora, mas todos sempre em ascensão no número de associados que buscavam praticar o tal esporte. Mal sabiam eles que, cerca de 120 anos depois, o esporte tomaria conta das ruas das cidades e que novos clubes iriam surgir para ganhar o cenário mundial, que a maioria das crianças sonhavam em um dia ser jogador profissional e que a seleção nacional viria a ganhar o quarto título mundial de seleções justo no ano de comemoração do centenário da chegada do esporte no país, em 1994.

Para Bellos (2002), o esporte mudou o rumo do país e nenhuma outra nação do mundo pode ser conhecida pela maestria em um esporte, como o Brasil se tornou para o futebol. Como fruto desse brilhante início, o Brasil tem hoje ambições de sempre almejar mais, além de sempre apresentar para o mundo novos adeptos do esporte com alegria nos pés, como o rei Pelé, por exemplo, deixando para trás a própria Inglaterra, intitulada como “país de criação do futebol” para fixar o Brasil no mundo como, simplesmente, “país do futebol”.

Em algumas décadas seria o símbolo mais forte da identidade brasileira. A seleção canarinho, como todos sabemos, venceu mais Copa do Mundo que qualquer outra. O país ainda produziu Pelé, o melhor jogador de todos os tempos. Mais do que isso, os brasileiros inventaram um estilo exuberante e requintado que estabeleceu um padrão inatingível para o resto do mundo. Os britânicos o chamam de "beautiful game". Os brasileiros de “futebol-arte”. Qualquer que seja o termo escolhido, nada no esporte internacional tem o mesmo apelo. (BELLOS, 2002, p. 9)

Com o avanço do esporte, também surgiram os primeiros torneios e campeonatos entre as equipes, onde muitos jovens participavam das partidas realizadas e aqueles que não entravam em campo, ficavam de fora apoiando os colegas. Nos torneios entre colégios ou entre equipes de fábricas, entre o final da década de 1890 e o início dos anos 1900, a rivalidade já se fazia presente nos campos de futebol e as pequenas torcidas ganhavam novos integrantes. A partir daí o esporte passou a se tornar um espetáculo que atraía milhares de pessoas para os recém-construídos estádios e nesse meio tempo também surgiram a paixão pelos clubes, elemento que

hoje marcam uma partida, contemplando o enredo desse magnífico entretenimento como um despertador de sensações e emoções.

Com isso, também surgiram as demandas de informações com os resultados das partidas, que a princípio eram divulgadas apenas em poucas páginas dos jornais impressos que circulavam na época, já que o esporte ainda era uma novidade no país e pouco se sabia, principalmente pelos leigos que ainda não tinham manifestado interesse no esporte. Mas o tempo faria com que essa demanda aumentasse, exigindo um maior espaço nas edições dos diários, que passaram a divulgar informações e balanços dos torneios, além de curiosidades sobre cidadãos atletas do novo esporte que era disputado, principalmente pela elite, que gostava de enaltecer as próprias conquistas.

Os jornais da época preocupavam-se muito mais com a política, dada a recente mudança de regime, e com o crescimento da cidade e da economia cafeeira. Mas talvez “o esforço constante de integrar-se o mais completamente possível aos padrões e rumos do capitalismo internacional” desde o século XVI, no Brasil, pudesse manifestar interesse no futebol, que era mais uma metáfora da dinâmica social. (LAJOLO; ZILBERMAN apud PIAZZI, 2018, p. 48)

Nessa trajetória do futebol, um outro veículo de comunicação contribuiu para que o esporte se tornasse o que é hoje: o rádio. A radiodifusão chegou ao Brasil em 7 de setembro de 1922, na comemoração ao centenário da independência do país e três anos após a inovação ser apresentada no Estados Unidos, mas as primeiras emissoras brasileiras surgiram apenas em meados de 1923, quase 30 anos depois do futebol, mas nem imaginavam transmitir partidas, ainda mais direto de um campo de jogo. Segundo Soares (1994, p. 9), o rádio esportivo foi essencial para a transformação do futebol em esporte de massa e um importante complemento na definição do rádio como meio de comunicação de massa.

A primeira transmissão de uma partida de futebol no rádio, ao vivo e completa, aconteceu em 1931 e o responsável por relatar foi o jovem locutor Nicolau Tuma, de apenas 20 anos, que já tinha a ideia de inovar no meio, visto que antes dele, as informações esportivas veiculadas eram superficiais e resumidas. A partida em questão, foi entre a seleção de São Paulo contra a seleção do Paraná, válida pelo VII Campeonato Brasileiro de Futebol, e Tuma era locutor da Rádio Sociedade Educadora Paulista, a pioneira do Estado.

Neste marco, outras curiosidades tomam conta da história, entre elas é que Tuma resolveu relatar a partida com velocidade na fala e ele conseguia pronunciar até 150 palavras por minuto e, por isso, o locutor também se tornou conhecido como “narrador metralhadora”. Mas antes da partida, Tuma queria conhecer os jogadores para guardar a fisionomia de cada um

deles, a fim de ser preciso nas informações e identificar os atletas em campo para citá-los como sendo de qual equipe. Para isso, Tuma foi até o vestiário das delegações.

Em 1931, a radiodifusão no Brasil não havia se consolidado, pois tinha somente nove anos. O veículo de comunicação ainda parecia uma novidade exótica e mal começara a procura de uma linguagem própria do meio. Predominavam a improvisação e o amadorismo. Antes, o locutor Nicolau Tuma esteve nos vestiários para ver de perto os integrantes das seleções paulista e paranaense. Ainda não há numeração nas camisas dos jogadores e para descrever com precisão as jogadas é necessário gravar as características físicas de cada atleta. O locutor conhecia bem as regras desse esporte: desde garoto ele gostava de futebol. (SOARES, 1994, p. 17)

A partida foi realizada no dia 19 de julho de 1931, no campo da Chácara da Floresta, onde hoje é o Clube de Regatas Tietê, às margens da marginal de mesmo nome da metrópole paulistana. Tuma narrou 10 gols na vitória dos donos da casa por 6x4 e, enfim, implementou a transmissão esportiva no rádio, que persiste até os dias de hoje, com métodos diferentes, porém, ideias semelhantes: aflorar a imaginação do ouvinte e deixá-lo por dentro de tudo sobre o que se passa dentro das quatro linhas. Tuma levou essa ideia ao pé da letra e buscou maneiras de incentivar a criação da imagem na cabeça dos torcedores.

A primeira imagem usada por ele para incentivar a criação, na imaginação do receptor, do espaço físico onde irá se desenrolar a competição pode ainda hoje ser ouvida no início das irradiações esportivas, com variantes assemelhadas. Naquela tarde, Nicolau Tuma pede ao ouvinte para pegar uma caixa de fósforo e visualizar o campo, onde vai começar a partida entre as duas seleções. “Do lado direito estão os paulistas e, do lado esquerdo, estão os paranaenses”. orienta o locutor. (SOARES, 1994, p. 30)

Em 2021 é celebrado os 90 anos dessa união entre futebol e rádio, onde são nove décadas de radiojornalismo esportivo regadas a vastas sofisticções nas emissoras de rádio, novas formas de conduzir uma jornada esportiva e de levar informação, emoção e imaginação ao ouvinte. Décadas em que grandes profissionais fizeram história e colocaram os próprios nomes na história das transmissões esportivas radiofônicas do país, seja nas ondas das capitais ou nas frequências das pequenas cidades interioranas de todo o Brasil.

Entre eles, os saudosos Ary Barroso, carioca, conhecido por narrar com uma gaita e muito amor pelo Flamengo na década de 40; Fiori Gigliotti com uma narração informativa e dramática; Januário de Oliveira que implementou os bordões nas narrações; Osmar Santos, o “pai da matéria”; entre outros grandes nomes do rádio esportivo brasileiro que enriqueceram ainda mais essa trajetória marcante de parceria entre o esporte e o meio de comunicação.

2.2 Processo de comunicação em uma transmissão esportiva no rádio

O futebol é uma paixão nacional e muitos brasileiros têm grande amor aos clubes. Ao acompanhar uma transmissão, esperam essa aproximação por parte do narrador, independente do veículo e o profissional do rádio, pela dinâmica empregada, consegue atingir esse afeto com maior facilidade ao descrever detalhadamente o campo de jogo com entusiasmo, além de se sentir como um torcedor privilegiado em poder acompanhar uma partida do time, como fazia Ary Barroso nas sintonias cariocas em jogos do time do coração, o Flamengo. Ele transmitia com entusiasmo as partidas do rubro-negro e foi criativo ao usar uma gaita como efeito sonoro para marcar lances importantes ou marcações duvidosas da arbitragem de campo, além de ‘cornetar’ os lances em que o time não era eficiente.

Para Trucco (2020, p. 6), o narrador é um poeta e “uma meretriz de emoções”, já que ninguém sabe fingir como ele um ímpeto em lances com pouca movimentação de jogo, ou o como no clássico momento em que a bola passa há uma distância considerável do gol e ele transmite a sensação de que ela passou a milímetros da trave.

O narrador faz poesia concreta, porque é escutada ao pé do ouvido, do cimento duro das gerais e arquibancadas. Faz poemas desconstrutivistas, porque sua voz sem a imagem decompõe o lance em um sem número de imagens separadas. Declama poesia expressionista porque explode, encharcada de emoção, mas pode ser também surrealista, somente porque os lances não teriam explicação real. (TRUCCO, 2020, p. 6)

A comunicação que o rádio proporciona é sem igual, a mensagem que o narrador transmite é envolvida de emoções e sentimentos, que proporcionam ao ouvinte uma experiência única em uma partida do time do coração pelo meio. É como se o narrador fosse um amigo pessoal, um torcedor apaixonado pelo clube e um privilegiado em poder acompanhar a partida, além de relatá-la da melhor forma possível.

Esses fatores podem contribuir para que a transmissão da mensagem seja feita com êxito entre emissor e receptor, já que, segundo Santaella e Noth (2004, p. 50) “o ideal de uma congruência ou simetria entre a mensagem que o emissor quer transmitir e sua interpretação por parte do receptor já é etimologicamente inerente ao conceito de comunicação, [...]”. A ideia dos autores enaltece ainda mais a ideia de conexão entre narrador e ouvinte, que quando interligados pela mensagem, podem estar favorecidos a interação. A influência também pode ser acarretada, já que o ouvinte pode se sentir afetado emocionalmente pela mensagem

transmitida pelo emissor, no caso o narrador, e se comportar de forma surreal diante de um grito de gol, alcançando um estado elevado de catarse em decorrência dessa emoção.

O receptor processa a mensagem oferecida pelo emissor não devido a uma mera recepção da informação que lhe foi remetida, mas sim através de uma participação própria e ativa na seleção e focalização das ofertas de estrutura de uma mensagem. [...] Somente quando a sugestão é levada em consideração e o estímulo é processado é que a comunicação ocorre. (SANTAELLA; NOTH, 2004, p. 51).

Esses elementos também são chamados de signos, que quando estabelecidos no receptor, com o significado e o significante, podem representar, possuir e gerar efeitos de grandes proporções, bem como sensações e sentimentos por parte do ouvinte da rádio em questão, que acompanha a transmissão esportiva, “[...], não são as *coisas*, mas os *signos*, que circulam entre o falante e o ouvinte no circuito da fala (*circuit de la parole*)” (SAUSSURE, 1916 apud BLIKSTEIN, 1999, p. 20).

Ainda conforme Blikstein (1999, p. 25), “[...], a realidade extralinguística não seria decisiva para a articulação do significado dos signos; o que importa é que a relação entre símbolo e referência seja correta e até lógica.”. Um símbolo representa um estímulo que teoricamente pode substituir um objeto e a relação com o referente pode ser idealizada com igualdade. Em uma transmissão esportiva no rádio, o teor de maior importância é como esse símbolo pode afetar o ouvinte e como a mensagem chegará até ele de forma correta.

Os autores ainda explicam o processo de comunicação, bem como a forma que a mesma pode ser filtrada pelo receptor. As ideias vão de encontro com a relação entre narrador esportivo e ouvinte, onde o emissor transmite a mensagem e o receptor, que por sua vez, recebe a informação, a considera e é estimulada emocionalmente, concluindo o processo de comunicação através do rádio.

2.3 A afeição radialista dos profissionais do Sul de Minas Gerais

A região sul mineira é rica em histórias que envolvem transmissões esportivas no rádio. Grandes personalidades fizeram escola na região, como Osvaldo Reis ‘Pequetito’, que nasceu em Monte Santo de Minas, trabalhou por alguns anos em Passos e hoje é narrador da Rádio Super Notícia 91,7 FM, de Belo Horizonte; Mário Henrique ‘Caixa’, natural de Três Pontas e figura ilustre narrando os jogos do Atlético Mineiro pela Rádio Itatiaia 95,7 FM, também da capital mineira; e Milton Neves, apresentador da TV Bandeirantes nascido em Muzambinho e que também passou por rádios da região. Esses são alguns exemplos de grandes nomes que

despontaram em transmissões esportivas nas emissoras de rádio do Sul de Minas e hoje brilham em grandes meios de comunicação das capitais.

Outros grandes nomes também passaram pelo Sul de Minas, mas aqueles profissionais que hoje trabalham na região são contemplados com uma variedade de eventos esportivos com times regionais. Em 2021, ano marcado pela pandemia da Covid-19, três equipes sul mineiras estiveram na elite do Campeonato Mineiro de futebol e disputaram as partidas com portões fechados para o público, como forma de manter o campeonato e evitar com que as pessoas fossem aos estádios e propagassem o vírus. Isso pode ter contribuído para que os números de ouvintes aumentassem nas transmissões de rádios, que passaram a ser uma das poucas, ou até mesmo únicas opções para que os torcedores pudessem acompanhar em tempo real as partidas do time do coração.

As três maiores cidades da região foram representadas no campeonato estadual: dentro de campo pelas equipes que representaram as torcidas apaixonadas e, nas cabines de transmissão, pelos grandes profissionais do rádio, que não deixaram os torcedores sem informações. Eles ainda levaram, como nunca, a praxe da emoção pelas ondas sonoras, o que complementa a teoria de que “o rádio sempre foi companheiro dos ouvintes e, na pandemia, essa relação ficou mais intensa. Ele está relacionado à confiança na marca da emissora e no comunicador, transmite credibilidade e é muito importante na tomada de decisões” (FÁVARO, 2021 apud MORETTO, 2021).

O narrador André Luiz, de 63 anos, foi o responsável por levar aos ouvintes da Rádio Arquibancada, de Poços de Caldas, as emoções da Caldense. Milton Gama, de 58, falou para os milhares de ouvintes da RPA, de Pouso Alegre, sintonizados nas partidas do time que leva o nome da cidade. Henrique Lemes, de 53 anos, era o titular do ‘microfonaço’ da Melodia FM, de Varginha, nas partidas do Boa Esporte ao redor de Minas Gerais. Narradores que exerceram o papel fundamental de ilustrar a partida para o ouvinte, levando em consideração que foram os responsáveis por fazer com que os ouvintes criassem, em imaginação própria, todo o cenário do ambiente de jogo.

O ouvinte está imerso na própria partida, fazendo parte, inclusive, dos gritos da torcida que são escutados no rádio que ele mesmo ouve. O locutor, por sua vez, ressignifica para o ouvinte as imagens muito pessoais que só ele está vendo. Adiciona emoção, vinhetas musicais, comentários à beira do gramado, piadas, àquilo que poderia ser apenas uma imagem pura e real. (TRUCCO, 2020, p. 8)

Esses são pontos elementares e que, com efeitos sonoros, fazem da experiência de escutar uma partida de futebol em uma transmissão através do rádio se torne um ponto central

de foco do ouvinte para permanecer na sintonia. Mas isso é um fator psicológico positivo, que nos faz criar novas visões sobre o momento, nos faz imaginar e torcer, o que contribui na capacidade de entender, comunicar, superar desafios e resolver os conflitos do cotidiano.

3 O DOCUMENTÁRIO

3.1 Produção de um documentário

O documentário é um filme, ou uma peça cinematográfica, que busca retratar uma realidade da sociedade ou reproduzir um desejo em comum. Ambos possuem a incumbência de levar ao espectador uma história com visões diferentes de um fato, em formato de vídeo produzido, levando em consideração a cautela e o respeito com os relatos, que podem gerar opiniões distintas dentro da própria temática.

O crítico de cinema Bill Nichols explica, em um dos livros publicados por ele, a diferença entre os tipos de documentário, em que ele chama de “representação social”, o que trataria da realidade e o de “satisfação de desejos”, que é o que conhecemos como ficção. Ainda segundo Nichols, o primeiro proporciona “novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos”, enquanto o segundo expressa “de forma tangível nossos desejos e sonhos, nossos pesadelos e terrores” (2001, p. 26). Um mix de ideias pode surgir na produção de um documentário que, bem provável, seguirão um desses dois caminhos para chegar ao objetivo de transmitir informações e gerar conscientização acerca do tema que foi abordado pelo produtor do filme.

Esses filmes representam de forma tangível aspectos de um mundo que já ocupamos e compartilhamos. Tornam visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta. Expressam nossa compreensão sobre o que a realidade foi, é e o que poderá vir a ser. Esses filmes também transmitem verdades, se assim quisermos. (NICHOLS, 2005, p. 26).

A temática pode adentrar a diversos caminhos, como os de relevância social, comoção e explicativos, mas sempre são informativos. Tanto por isso, o documentário era julgado como algo educativo, de escolas, ou algo voltado à TV, em telejornais, já que vários dos exemplares eram com demasiadas informações. Mas hoje a ideia é outra e com o avanço da tecnologia, os filmes documentários também evoluíram no quesito produção e hoje, com qualidades exorbitantes, podem ser acessados de diversas maneiras e por diversos públicos, que buscam por variadas temáticas, sem contar que já não são tão maçantes em dados como antes. Hoje, o primordial é ilustrar uma realidade e tentar explicá-la para aqueles que não fazem parte do meio cultural do tema em que foi proposto.

Guzmán (2017), explicou a produção de um documentário como um emaranhado de átomos que nos circundam e servem de elementos na construção de um roteiro, ou de uma história. Um trecho que liga ao outro, fragmentos que se complementam e se transformam em um conjunto final de cenas do produto cinematográfico, cujo objetivo é contar uma história em diversas partes, a fim de relatar ou explicar o tema pré-definido.

Há, em cada lugar da cidade, nas ruas, nas casas, em todas as partes, em todas as horas, inumeráveis átomos dramáticos que refletem um pedaço da vida, uma cena microscópica da existência humana. Esses átomos são como letras soltas de um enorme abecedário, e com essas letras, o cineasta constrói palavras; com estas palavras, constrói frases. E pouco a pouco, o cineasta (o poeta) vai fabricando histórias com aqueles átomos que voam pelo ar. Esse é o segredo do documentário. (GUZMÁN, 2013, p. 10)

O produtor do documentário, além de pensar em um tema de relevância, deve se atentar a pontos cruciais na produção da história, etapas que vão facilitar o entendimento dos responsáveis pela condução das entrevistas e pela edição do produto. Pré-produção, produção, pós-produção, além de pesquisa, planejamento, roteiro, uma boa filmagem, uma captação de som de qualidade e uma edição que interligue todas essas etapas podem culminar em um documentário de excelência, que pode agregar muito aos espectadores.

Para que o espectador possa entender a fundo o documentário, implementar capítulos no vídeo final pode ser interessante, onde dividir a história em etapas facilita a compreensão do enredo e da mensagem do filme. A ideia para o produto final era dividir a história em ao menos quatro capítulos, onde os personagens relatam histórias dentro do tema central que complementa essas divisões do enredo. Essa etapa pode ser realizada no momento da edição, que é uma das últimas e mais importantes etapas na produção de um documentário.

Ela é quem tem a missão de incrementar o produto com efeitos e trilhas que, por vez, são encarregadas de atrair a atenção do espectador em busca de manter o foco para a história e para a sequência de cenas que estão por vir adiante. A criatividade é fundamental nesse processo e o editor não pode deixá-la de lado, já que a exclusividade agrega valor inigualável ao documentário.

3.2 Descrição do produto

O documentário *FUTEBOL E RÁDIO: a sintonia que emociona o Sul de Minas* é uma produção independente que visa mostrar a realidade e os desafios das transmissões esportivas no rádio em emissoras do Sul de Minas Gerais, além de retratar histórias de narradores que

atuam nesses veículos de comunicação da região, mais precisamente em Poços de Caldas, Pouso Alegre e Varginha, maiores cidades que possuem equipes profissionais de futebol.

O filme também questiona a emoção como um dos motivos que podem gerar uma certa sensação de aproximação entre narrador e ouvinte que, conseqüentemente, faz do veículo a primeira opção na busca por transmissões de partidas de futebol. Bem como, a maneira em que os profissionais lidam com esse objetivo, de afetar o receptor e ofertá-lo uma experiência sem igual nas transmissões dos jogos do time do coração.

Por se tratar do Sul de Minas, o enredo é voltado aos clubes que representam a região no campeonato estadual profissional do ano de 2021, como a Caldense, o Pouso Alegre e o Boa Esporte. As torcidas desses clubes também são lembradas no documentário, já que boa parte dos integrantes ainda buscam o rádio na hora de acompanhar os lances dos jogos do clube da cidade e do coração.

O material tem 20 minutos e 52 segundos e conta a história de três narradores esportivos, que são os personagens da história: André Luiz, Henrique Lemes e Milton Gama. Todos possuem anos de experiência e compartilham com os espectadores a realidade de uma transmissão de futebol, entre curiosidades, dificuldades e os processos necessários para se entrar ao vivo direto do estádio. Momentos inusitados, como narrar a partida em meio à torcida adversária ou não ter energia no local para ligar os aparelhos de transmissão e ter que recorrer aos vizinhos também são histórias contadas pelos personagens.

O roteiro ainda passa por momentos que marcaram a carreira dos narradores, como os primeiros passos na profissão e as primeiras oportunidades como narradores esportivos em uma radiodifusora. A infância marcada por experiências com o rádio também é um tema comum entre os narradores, que exaltam o amor pelo meio de comunicação e afirmam que o rádio nunca irá morrer, entretanto, ainda poderá evoluir tecnologicamente.

Inclusive relatam como era o rádio na época que iniciaram a carreira de narrador esportivo, como o meio evoluiu ao longo dessas décadas e como está no dia de hoje com o advento da internet. Eles também opinam sobre as emissoras de rádio web, ofertadas pela internet, e ainda se arriscam dizer qual seria o caminho ideal que o meio deveria seguir para não morrer, como investir em novos profissionais, sobretudo os jovens, que podem modernizar ainda mais a forma de ofertar o rádio, por exemplo.

3.3 Roteiro

O roteiro “é a norma escrita de qualquer produto audiovisual” (COMPARATO, 2018, p. 29), é o norte da produção e deve ser escrito com antecedência. É onde estão todas as informações provenientes da história e é onde deve estar o rumo em que pré, pós e produção devem seguir. Para o documentário *FUTEBOL E RÁDIO: a sintonia que emociona o Sul de Minas*, o *script* começou a ser escrito com um mês de antecedência em comparação ao início das gravações e lá estavam exemplificados os passos e as instruções para a elaboração do produto final, levando em conta as gravações com os personagens. Após a finalização do documentário, o roteiro ainda foi complementado com informações de minutagem do material, entrada e saída de elementos, efeitos de transição e trilhas sonoras utilizadas no produto, a fim de que o roteiro ficasse disponível por completo no fechamento do produto.

4 PRÉ-PRODUÇÃO

4.1 Pesquisa e planejamento

É de extrema importância pesquisar e planejar a produção do documentário. Buscar informações acerca do tema, possíveis personagens, cenários para as gravações e elementos que podem complementar a história devem ser trabalhados de forma assídua com uma pesquisa bem-feita. Após a apuração, a organização da produção deve vir em seguida e isso passa pelo planejamento de estratégias, bem como a logística das gravações, o melhor dia para as entrevistas, escolher os equipamentos que vão ser utilizados e já se atentar aos documentos de cessão de imagem.

Para se chegar à ideia deste produto final, ainda na etapa de pesquisa, foi realizado um levantamento com torcedores dos clubes abordados no documentário que possuem afeto com o rádio e as transmissões esportivas pelo meio de comunicação. A ideia era buscar por intermediários que explicassem a importância dos serviços prestados pelas emissoras no cotidiano de acompanhantes fanáticos dessas equipes. A partir daí a pesquisa foi feita com alguns narradores esportivos, que posteriormente se tornaram os personagens, indagando a visão dos profissionais acerca das necessidades dos ouvintes, que enalteceram o trabalho dos locutores esportivos e que também se mostraram entusiasmados com a ideia de um documentário que relatasse a história dos profissionais, além de apresentá-los para os admiradores que apenas conheciam a voz.

Após esse levantamento de informações, deu-se início ao planejamento das entrevistas e gravações com os potenciais entrevistados do documentário, que aceitaram prontamente o convite em participar como personagens. Foram três gravações, em três dias diferentes, sendo duas em Varginha-MG e uma em Três Pontas-MG, todas cumprindo medidas de segurança em prevenção ao Covid-19, como o uso de máscara antes e depois das gravações (retirada apenas pelo personagem no momento da gravação), a aferição de temperatura, o distanciamento de 2 metros respeitado e o uso de álcool gel a todo momento.

A primeira gravação foi planejada e concluída com o narrador André Luiz, que cobre a Caldense, e que estaria no estádio municipal Dilzon Melo, em Varginha, no dia 25 de abril de 2021, justamente para narrar a partida do time de Poços de Caldas, contra o Boa Esporte. A segunda gravação foi com Henrique Lemes, narrador nas partidas do Boa, que reside em Varginha e que aceitou receber as gravações na própria casa no dia 03 de julho de 2021. Pouco mais de duas semanas depois, no dia 26 de julho, o narrador Milton Gama, responsável pelas

partidas do Pouso Alegre, recebeu a produção nos estúdios da rádio Sentinela 99.9 FM, de Três Pontas, cidade em que trabalha e reside.

Outra etapa pré-determinada no planejamento é a edição, que deve seguir o roteiro para se chegar a um resultado positivo da narrativa proposta pela idealização do projeto e da pesquisa que foi realizada em cima do tema. É nessa etapa que a montagem do documentário ganha vida através de todos os arquivos brutos e a ideia era que esses materiais pudessem se interligar, conectando uma resposta com a outra, atrelada com efeitos sonoros para se chegar ao resultado emocionante que o roteiro propõe. Confira todo o planejamento no Apêndice A.

4.2 Personagens

A ideia do produto é abordar o rádio sul mineiro, porém centralizar nas três maiores cidades da região, onde estão radicadas as equipes que disputaram a elite do campeonato estadual de 2021. Por isso, os entrevistados do filme são três experientes narradores do ramo futebolístico que representam cada uma dessas cidades, porém, que conhecem muito bem toda a região e podem fazer com propriedade.

Um dos personagens do documentário é André Luiz Juliano, de 63 anos, paulista de Mogi Mirim-SP e narrador esportivo há mais de 40 anos. André começou a carreira ainda no interior paulista, passou por várias emissoras tradicionais do estado e há 25 anos mora em Poços de Caldas, acompanhando diariamente a Associação Atlética Caldense, principal clube da cidade que fica a cerca de 468 km da capital Belo Horizonte. Em agosto de 2020 o narrador deu início a um novo projeto: a rádio web Arquibancada, focada em esporte e única emissora de rádio do município que transmite todos os jogos da Veterana.

O trespontano Milton Gama, de 58, se tornou narrador no início da década de 90 e apesar de considerar que começou tarde no ramo, nessas três décadas ele pôde colecionar inúmeras experiências no meio esportivo, começando como repórter, passando a ser comentarista, até chegar hoje considerado como um dos principais narradores esportivos do Sul de Minas. Milton Gama já trabalhou em várias emissoras de rádio do estado e no ano passado assumiu as transmissões esportivas da rádio web RPA, de Pouso Alegre, localizada a 400 km da capital mineira e que é representada pelo clube que leva o nome da cidade: o Pouso Alegre Futebol Clube.

Já Henrique Lemes Tavares, de 53 anos, também começou a trajetória no rádio no início da década de 90 e desde a infância já era apaixonado pelo meio de comunicação que ele dizia ser encantador. Hoje ele é responsável pelo ‘microfonaço’ da Rádio Melodia 102.3 FM,

emissora da Fundação Cultural do município de Varginha, distante a 320 km de Belo Horizonte e que apoia o Boa Esporte Clube, representante da cidade no torneio estadual. Henrique Lemes é narrador da Melodia há 21 anos e também é um dos personagens do documentário.

4.3 Técnicas empregadas nas entrevistas

Para as entrevistas, o tipo de pesquisa será Explicativa. Ela pode contribuir para a realização do documentário que tem como ideia central utilizar o recurso audiovisual para registrar um acontecimento e dar espaço à expressão de membros da sociedade (ZANDONADE, 2003). Contudo, buscar explicar processos que circundam a rotina dos entrevistados em um meio de comunicação de massa, além de tentar desvendar quais são os fatores determinantes para essa conexão com os ouvintes. O método qualitativo também será utilizado, desde que vão ser analisadas emissoras de rádio do Sul de Minas Gerais e os narradores esportivos que trabalham nesses veículos.

5 PRODUÇÃO

5.1 Equipamentos utilizados nas gravações

Em todas as gravações foram utilizados os mesmos equipamentos, sendo uma câmera, um tripé e um gravador de áudio. A câmera foi uma SLR Nikon D3200 com Lente NIKKOR AF-S, f/3.5-5.6 e 18-55mm, com capacidade para filmagens em 1080p (Full HD) e o suporte de um tripé Bolsa SI 3600 de 180cm. Para a captação do áudio foi utilizado um Sony Px240 Áudio Voz Profissional. Todos os equipamentos utilizados ofereciam capacidade de captação agradável com os objetivos da produção do audiovisual.

5.1.1 Captação de vídeo

Essa é uma das etapas mais importantes de um documentário, onde a captação deve ser a melhor possível. Foi respeitada a regra dos terços nas gravações, que consistem em linhas imaginárias que dividem o vídeo em três partes, tanto na horizontal, quanto na vertical, a fim de direcionar o nosso olhar para os vértices dessas linhas.

Na entrevista com o narrador Henrique Lemes, a regra dos terços foi respeitada e o personagem ficou à direita do vídeo, ou no terceiro terço vertical, e nos outros terços um rádio foi colocado ao fundo para complementar o cenário. Com o narrador André Luiz, o fundo foi neutro em uma parede branca, também respeitando a regra dos terços, porém, com o personagem ocupando o primeiro terço, ou seja, do lado esquerdo do vídeo. Na gravação com o narrador Milton Gama, o personagem ficou à direita e o cenário foi um dos estúdios da rádio Sentinel 99.9 FM, de Três Pontas.

As entrevistas foram gravadas em meio primeiro plano com angulação de altura normal e 3/4 de lado, que dá uma sensação maior de proximidade e leva todo o foco à fala do entrevistado. As gravações foram estrategicamente agendadas para durante o dia, com o viés de utilizar a luz natural como iluminação através de janelas e tomando o cuidado para não gerar sombras ou um excesso de claridade em direção ao personagem.

5.1.2 Captação de áudio

O áudio também é um dos elementos cruciais para um resultado final positivo de uma produção sem elementos surpresas que poderiam atrapalhar as informações e desviar a atenção

dos espectadores. A eliminação de ruídos e chiados foi trabalhada desde a captação, com um gravador de qualidade, até com os toques finais na edição.

Nas gravações com os narradores Henrique Lemes e Milton Gama, por se tratarem de locais de gravação fechados, com boa acústica e pouco ruído externo, o gravador foi posicionado em esquema direcional, sem o uso de microfone lapela e o resultado do áudio foi considerado agradável. Já com o narrador André Luiz, foi necessário o uso de microfone lapela para melhor captação da voz do entrevistado, já que no entorno do local de gravação havia alguns ruídos que poderiam comprometer a qualidade do áudio e gerar atrito entre o som ambiente e a voz do personagem.

5.2 Decupagem

O processo de decupagem é o momento onde o produtor do documentário visa formar as cenas ou os trechos do produto através do material bruto disponível. É nessa etapa que as melhores partes são filtradas em busca de seguir a proposta do roteiro, que pedia cenas encaixadas entre as falas dos três personagens do filme, levando em consideração a ideia do realizador de cinema e escritor Luís Buñuel, que dizia que “[...], a intuição de um filme, fotogenia embrionária, já pulsa na operação conhecida como decupagem. Segmentação. Criação. Dividir uma coisa para transformá-la em algo diferente. O que não existia antes, agora existe.” (BUÑEL, 1971 apud KREUTZ, 2019).

Por se tratar de materiais extensos em quantidade de tempo, a decupagem do documentário foi feita com cautela e em tempo hábil para se analisar cada minuto e cada respostas dos entrevistados, buscando cumprir a ideia de unir as falas, sempre voltadas para o mesmo norte do tema. Somadas, as entrevistas chegaram ao montante de 01 hora, 42 minutos e 21 segundos de vídeos gravados, que foram analisadas e decupadas, tentando ao máximo não perder nenhum trecho relatado pelos narradores e buscando utilizar o máximo das falas possível, já que foram fornecidas muitas informações.

6 PÓS PRODUÇÃO

6.1 Edição

A edição do documentário foi toda realizada no software Premiere Pro 2021, em português, que é um dos produtos do pacote Creative Cloud, da Adobe Systems. Foram realizados cortes, tratamentos de cores, correções de ruídos nos áudios, implementação de efeitos visuais e sonoros, além de textos. O documentário ficou com o tempo de 20 minutos e 52 segundos, sendo 17 minutos e 48 segundos de falas dos personagens e outros 03 minutos e 04 segundos de elementos visuais, como transições de cenas.

Como foram entrevistas estáticas, a primeira etapa foi tratar a imagem, o que serviria para o restante da produção. O objetivo foi dar mais contraste e brilho, além de diminuir a exposição de luz nos vídeos e para isso foi utilizado o *plug-in* ‘Cor de Lumetri’, que oferece uma diversidade de opções para melhorar a visualização e corrigir imperfeições que não foram possíveis intervir ainda na gravação. Tonalidade, contraste e realce foram algumas das correções realizadas nas três entrevistas brutas.

A etapa seguinte foi a de seleção dos melhores trechos, seguindo o roteiro e iniciando a montagem do esqueleto do produto final. Para dar dinamismo ao documentário, as respostas dos personagens foram intercaladas dentro de um mesmo tema, o que contribui para os trechos não ficarem cansativos, o que tiraria a atenção do espectador. Seguir um mesmo roteiro de perguntas para todos os personagens facilitou neste momento da edição, já que foi possível alcançar o objetivo com as respostas que se complementam. As transições entre um personagem e outro foram secas, sem efeitos, já entre os elementos visuais o efeito utilizado foi o ‘Dissolução de filme’, que corresponde a um efeito que fecha a cena para a tela preta, até volte a próxima cena no caminho contrário, da tela preta para a cena em questão.

Após as correções, cortes e montagem do esqueleto conforme pedia o roteiro, deu-se início a parte de ilustração do vídeo, com elementos visuais e sonoros. Foram utilizadas imagens de cortes de rádios, autorias e não-autorias, efeitos de ondas sonoras para ilustrar determinados momentos, elementos de textos em informações, além de trilhas sonoras para ampliar o cunho emocional do documentário. A trilha sonora foi usada apenas no início (introdução) e no final do documentário (encerramento), as falas ficaram sem música de fundo, com o objetivo de deixá-las em primeiro plano, ou o foco do espectador.

6.1.1 Elementos visuais

Após finalizada a etapa de montagem, o objetivo foi dar ao filme uma introdução criativa, que chamasse a atenção do espectador logo nos minutos iniciais. Como se trata de rádio, narração esportiva e narração, o roteiro indicou iniciar o filme tentando aflorar a imaginação de quem assiste. Por isso, foram usadas frases dos entrevistados relatando o que é o rádio e, em seguida, uma tela preta ilustrada por ondas sonoras, que representam as narrações dos personagens, contribuindo para que quem assiste o filme se imagine acompanhando a narração no momento do gol e criando a jogada dos gols na própria cabeça. Entre as partes, um breve trecho da imagem do narrador foi colocado, gerando um primeiro impacto sobre a imaginação daqueles que não conheciam a fisionomia dos personagens.

6.1.2 Trilha sonora

Para complementar o produto final, na etapa de edição foi dedicado um tempo para a escolha das trilhas sonoras, buscando canções e efeitos que se encaixam na ideia proposta pelo roteiro. O objetivo de ‘trilhar’ o vídeo documental é simples: agregar valor à mensagem através de sons e músicas, que interajam com a cena e que afloram os sentimentos estimulados pelo filme.

Na abertura do documentário, a canção *Suns And Stars*, composta por Cesc Vilà, em 2014, para o álbum *Elevation*, do grupo Really Slow Motion, contribuiu com o tom emotivo, que se encaixou com a ideia de complementar as narrações dos personagens com o sentimento de emoção. Ela foi utilizada por 2 minutos e 24 segundos, passando pelos trechos de textos e das narrações propriamente ditas, além da vinheta inicial do produto.

Alguns efeitos sonoros também foram utilizados, como o som de batimentos cardíacos durante as narrações, ilustrando a catarse pela emoção da narração do gol. O típico chiado do rádio foi usado nas transições de capítulos, enfatizando essa ‘quebra’ no tema e aproximando o espectador com a figura principal do documentário, que é o próprio meio de comunicação.

Já no encerramento, duas músicas fecharam ‘com chave de ouro’ o documentário. A primeira foi Carvalho, Madeira de Lei, Samba Enredo da escola de samba Rosas de Ouro, de São Paulo-SP, escrita por Paulo Machado de Carvalho em 1988. Já a segunda canção usada foi Replay, do Trio Esperança, composta em 1994 por João Lemos e Roberto Corrêa.

6.2 Finalização e disponibilização do material

O vídeo foi exportado com a resolução de 1280 x 1080, tamanho padrão aceito nas redes, com 23,976 quadros por segundo (qps), no formato de H.264 com predefinição correspondente a taxa de bits alta, o que deixa o vídeo com uma excelente qualidade, porém compacto para ser disponibilizado nas redes sociais. Após a culminância, o filme também será disponibilizado no *YouTube* com acesso público.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário *FUTEBOL E RÁDIO: a sintonia que emociona o Sul de Minas*, é um produto autoral realizado com o objetivo de contar um pouco da história de três narradores esportivos do rádio que atuam na região do Sul de Minas Gerais, onde eles próprios relatam a rotina de trabalho em uma partida de futebol de clubes do interior. Uma forma de homenageá-los, valorizando o trabalho dos profissionais do rádio esportivo, e apresentando-os para aqueles torcedores assíduos que acompanham as transmissões do time do coração através das emissoras, mas que conheciam apenas a voz e não a fisionomia e personalidade de cada um deles.

O rádio é mágico, possui valor inestimável e sempre terá um lugar cativo no lar de milhares de pessoas que, mesmo com o advento da internet, ainda buscam acompanhar a programação das emissoras, sobretudo na região de pesquisa do filme. Como disse o personagem Henrique Lemes, na época de ouro do rádio, o meio de comunicação tinha sua valia para todos e “quem tinha rádio, tinha tudo e eram poucos. Era o grande veículo de comunicação.”.

No decorrer do documentário, o espectador também pôde se inteirar sobre as peripécias da narração de uma partida de futebol e os momentos de criatividade e improvisação dos profissionais, que mesmo com dificuldades, zelam pela credibilidade ao levar todas as informações das partidas. Segundo o narrador André Luiz, que também é um dos personagens, o narrador “tem que passar, narrar para quem está acompanhando, o que está acontecendo dentro de campo de fato”, sem desvios.

O objetivo principal do documentário foi tentar traduzir o sentimento da emoção, buscando com que os próprios personagens relatassem como é aflorar o lado emotivo dos ouvintes ao relatar um lance importante da partida, ou até mesmo soltar o grito de gol, que é o momento mais importante do esporte e que o torcedor tanto espera. Atrelado a isso vem a imaginação, elemento que o narrador também anseia despertar, onde ele cria um campo de jogo na cabeça do ouvinte, que pode passar a se sentir dentro do estádio. Essa é a ideia de Milton Gama, narrador esportivo e personagem do filme, que diz ter “a incumbência de criar a imagem para você, de mexer com a sua imaginação”, independentemente da situação da partida.

Pelo lado jornalístico, as etapas de produção do material colocaram em prática a vivência diária dos desafios de se produzir um material de qualidade, que busca levar informação, conscientização e relatos de pessoas acerca de um determinado tema, que pode servir como um material de valor para a sociedade. Em meio a essas etapas, a qualidade foi

sempre pensada em primeiro lugar e para isso foram realizadas análises e estudos para se chegar ao resultado final do produto.

Pode-se concluir que o produto atingiu os resultados esperados, primeiro no âmbito dos desafios jornalísticos empregados na produção do documentário e, sobretudo, com o propósito de mostrar a realidade das transmissões esportivas no rádio através dos profissionais. Conclui-se também que o rádio ainda persistirá por muito tempo e que a emoção e a imaginação são os pontos-chaves em que os narradores devem continuar persistindo para que esse casamento entre rádio e futebol continue ao longo de décadas.

REFERÊNCIAS

- ARY Barroso e o futebol. **Literatura na arquibancada**. 2012. Disponível em: <<http://www.literaturanaarquibancada.com/2012/04/ary-barroso-e-o-futebol.html>>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- BELLOS, Alex. **O Brasil em campo**. Tradução de Jorge Viveiros de Castro. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar Editor Ltda, 2003. p. 9.
- BLIKSTEIN, Izidoro. **Kaspar Hauser ou a Fabricação da Realidade**. São Paulo: Cultrix, 1999, p. 25-25.
- COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. [S.l.]: Summus Editorial, 2018. p. 29.
- DAMÁSIO, António R. **O erro de descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- FÁVARO, Adriana. [Entrevista concedida a] Marco Moretto. Abert.
- GUZMÁN, Patricio. **Filmar o que não se vê**. Tradução de José Feres Sabino. São Paulo: Edições SESC, 2017, p. 10.
- KREUTZ, Katia. O que é decupagem? **Aicinema**. 2019. Disponível em: <<https://www.aicinema.com.br/o-que-e-uma-decupagem/>>. Acesso em: 07 out. 2021.
- LIMA, Carlos Guilherme Caldeira. **Emoção e descrição em equilíbrio nas transmissões de futebol pelo rádio**. 2010. Monografia (graduação) - UEL, Londrina.
- MILLS, John Robert. **Charles Miller: o pai do futebol brasileiro**. São Paulo: Panda Books, 2005.
- MORETTO, Marco. Kantar detalha comportamento do rádio durante a pandemia. **Abert**, 2021. Disponível em: <<https://www.abert.org.br/web/notmenu/kantar-detalha-comportamento-do-radio-durante-pandemia.html>> Acesso em: 14 out. 2021.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Tradução de Mônica Saddy Martins. Campinas-SP: Papirus, 2005. p. 25-26.
- O PIONEIRO. **Trivela**, 2013. Disponível em: <<https://trivela.com.br/sem-categoria/o-pioneiro/>>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- PIAZZI, Giulia Sampaio. **Bolas de papel e jogadas editoriais: os livros de futebol publicados no Brasil entre 1903 e 1930**. 2018. Monografia (pós-graduação) - CEFET/MG, Belo Horizonte.
- SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. **Comunicação e Semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004. p. 50-51.
- SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus Editorial, 1994. p. 19-30.

TRUCCO, Guilherme. **Nó na garganta:** O futebol arte nas narrações de rádio. Paraty: [s. n], 2020. p. 6-8.

UNZELTE, Celso. A guerra dos 100 anos. **Placar Magazine**, São Paulo, [s.v], n. 1158, p. 95, dez. 2011.

ZANDONADE, Vanessa. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social.** Assis: Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis. 2003. Disponível em> <<http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

APÊNDICES

Apêndice A – Roteiro

Título: FUTEBOL E RÁDIO: a sintonia que emociona o Sul de Minas

Espécie: Documentário

Direção: Vinícius Ramos da Silva

Tempo: 20'52''

FUTEBOL E RÁDIO: a sintonia que emociona o Sul de Minas			
TEMPO	VÍDEO	ÁUDIO	LETTERING
00'00			“Um documentário em homenagem aos profissionais do rádio, que despertam a emoção e afloram a imaginação”
00'08''	Imagem de corte: rádio	Trilha: <i>Suns And Stars - Really Slow Motion</i>	Produção VINÍCIUS RAMOS
00'11''			Orientação PROF. ESP. MARCO ANTÔNIO LEITE
00'14''	tela preta		“Feche os olhos e imagine”
00'17''	Tela preta com elemento ‘Ondas Sonoras’	Narração: HENRIQUE LEMES	BOA ESPORTE 3x0 GUARANI-SP 05/11/16 - Campeonato Brasileiro - Série C
00'53''	SONORA HENRIQUE LEMES	Ele cita a importância do rádio na própria infância	
01'02''	Tela preta com elemento ‘Ondas Sonoras’.	Narração: ANDRÉ LUIZ	PATROCINENSE 2x3 CALDENSE 05/07/21 - Campeonato Brasileiro - Série D

01'29''	SONORA ANDRÉ LUIZ	Explica o papel do narrador em uma transmissão	
01'39''	Tela preta com elemento 'Ondas Sonoras'.	Narração: Milton Gama	POUSO ALEGRE 1x0 CRUZEIRO 18/04/21 - Campeonato Mineiro - Módulo I
02'08''	SONORA MILTON GAMA	Fala sobre a 'incumbência' do locutor esportivo.	
02'12''	tela preta	Trilha: <i>Suns And Stars - Really Slow Motion</i>	Trabalho de Conclusão de Curso CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
02'17''			Jornalismo 2018/2021
02'19''	VINHETA		FUTEBOL E RÁDIO: A sintonia que emociona o Sul de Minas
02'24''	ANDRÉ LUIZ	Conta quando começou	ANDRÉ LUIZ Rádio Arquibancada Poços de Caldas
02'40''	HENRIQUE LEMES	Relata como herdou o gosto por narrar	HENRIQUE LEMES Rádio Melodia Fm Varginha
03'19''	MILTON GAMA	Diz que começou no rádio pelo amor ao meio	MILTON GAMA Rádio RPA Pouso Alegre

03'39''	ANDRÉ LUIZ	Fala sobre a indicação do pai ao primeiro desafio	
04'10''	HENRIQUE LEMES	Continua importância do rádio na infância	
04'36''	ANDRÉ LUIZ	Diz que recebeu convites	
04'55''	MILTON GAMA	Conta o caminho que trilhos nas emissoras	
05'07''	HENRIQUE LEMES	Relata que começou a narrar em 1990	
05'49''	ANDRÉ LUIZ	Migração à Poços de Caldas	
06'08''	MILTON GAMA	Emissoras pelas quais passou na carreira	
06'45''	Transição: fade in // imagem de corte de um rádio	Narração Mário Henrique 'Caixa'	GRANDES NOMES DO RÁDIO O Sul de Minas como uma escola para os profissionais
06'57''	ANDRÉ LUIZ	Explica a diferença entre narrar na TV e no rádio	
07'25''	HENRIQUE LEMES	Fala sobre a maneira de narrar no Rio de Janeiro	
07'51''	fade in // foto JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO	Narração JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO	JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO Rádio Tupi 96.5 FM Rio de Janeiro-RJ

08'12''	fade in // VOLTA HENRIQUE LEMES	Fala sobre a maneira de narrar em São Paulo	
08'30''	fade in // foto JOSÉ SILVÉRIO	Narração JOSÉ SILVÉRIO	JOSÉ SILVÉRIO Rádio Bandeirantes 90.6 FM São Paulo-SP
08'56''	fade in // MILTON GAMA	Fala sobre a velocidade na voz	
09'11''	HENRIQUE LEMES	Cita narradores que passaram pela região	
09'23''	MILTON GAMA	Fala sobre Geovânio Goulart	
09'30''	HENRIQUE LEMES	Cita Milton Naves, de Alfenas	
09'37''	fade in // foto MILTON NAVES	Narração MILTON NAVES	MILTON NAVES Rádio Itatiaia 95.7 Belo Horizonte-MG
09'52''	fade in // VOLTA HENRIQUE LEMES	Cita Pequetito, de Passos	
10'01''	fade in // foto OSVALDO REIS - PEQUETITO	Narração OSVALDO REIS - PEQUETITO	OSVALDO REIS - PEQUETITO Rádio Super 91.7 FM Belo Horizonte-MG
10'30''	fade in // MILTON GAMA	Cita Mário Henrique 'Caixa'	

10'33''	fade in // foto MÁRIO HENRIQUE 'CAIXA'	Narração MÁRIO HENRIQUE 'CAIXA'	MÁRIO HENRIQUE 'CAIXA' Rádio Itatiaia 95.7 Belo Horizonte-MG
10'59''	fade in // ANDRÉ LUIZ	Diz que o rádio não pode acabar	
11'26''	Transição: fade in // imagem de corte de um rádio	Narração HENRIQUE LEMES	A MAGIA DA IMPROVISACÃO e o prazer em levar a emoção aos milhares de ouvintes
11'36''	HENRIQUE LEMES	Fala sobre a improvisação na época em que começou	
12'41''	ANDRÉ LUIZ	Cita a diferença tecnológica entre os tempos	
13'18''	MILTON GAMA	Conta quando narrou um gol que não foi gol	
13'33''	HENRIQUE LEMES	Narração pelo celular em Itápolis-SP	
14'01''	MILTON GAMA	Já narrou com dois policiais na porta da cabine	
14'28''	HENRIQUE LEMES	Continua narração pelo celular em Itápolis-SP	
15'00''	ANDRÉ LUIZ	Honestidade nas transmissões	

15'16''	MILTON GAMA	A emoção na hora do gol	
15'29''	Transição: fade in // imagem de corte de um rádio	Trilha: <i>Carvalho, Madeira de Lei - Samba Enredo Rosas de Ouro 1988</i>	O TORCEDOR APAIXONADO os ouvintes de Pouso Alegre, Varginha e Poços de Caldas
15'39''	fade in // TORCIDA POUSO ALEGRE	Milton Gama diz que o torcedor de Pouso Alegre é apaixonado	Imagens: PAFC TV
15'59''	TORCIDA BOA ESPORTE	Henrique Lemes conta que a torcida do Boa Esporte “não tem vida fácil”	Imagens: VARGINHA ONLINE
16'21''	TORCIDA CALDENSE	André Luiz conta que o torcedor de Poços de Caldas adora futebol	Imagens: ARQUIBANCADA VETERANA
16'44''	MILTON GAMA	Continua torcedor de Pouso Alegre	
17'11''	HENRIQUE LEMES	Grande participação nas redes sociais	
17'44''	ANDRÉ LUIZ	Muitos assistem pela TV e escutam pelo rádio	
17'52''	Transição: fade in // imagem de corte de um rádio	Trilha: <i>Suns And Stars - Really Slow Motion</i>	A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO magia, imaginação e emoção!
18'03''	fade in // HENRIQUE LEMES	Fala sobre a imaginação na cabeça do ouvinte Trilha: <i>Suns And Stars - Really Slow Motion</i>	

18'31''	MILTON GAMA	Cita as informações que a transmissão fornece Trilha: <i>Suns And Stars - Really Slow Motion</i>	
19'06''	ANDRÉ LUIZ	Quem gosta, jamais deixará de escutar o rádio Trilha: <i>Replay - Trio Esperança</i>	
19'31''	HENRIQUE LEMES	Cita as várias emoções que o rádio oferece Trilha: <i>Replay - Trio Esperança</i>	
20'08''	MILTON GAMA	Escutar rádio é fundamental Trilha: <i>Replay - Trio Esperança</i>	
20'23''	Intercala com fundo imagem de um rádio e fotos dos narradores	Trilha: <i>Replay - Trio Esperança</i>	Sobe créditos
20'52''	fade out		